



Relato de experiência: aprender na prática – Formação Agroecológica Integral no Assentamento Terra Vista 2022

Experience report: learning in practice – Comprehensive Agroecological Training in the Terra Vista Settlement 2022

BARRETO, Giulia¹

¹ Tecnólogo em Agroecologia - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),
giuliabarreto@aluno.ufrb.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: O relato traz o objetivo da autora em descrever a experiência de vivenciar num assentamento de reforma agrária na Bahia, uma formação política e pedagógica com práticas agroecológicas integralmente enquanto militante e estudante de agroecologia que pretende se aprofundar mais sobre a área de educação popular e agroecologia. A pedagogia, diálogo com os saberes tradicionais, formações e práticas vivenciadas trouxeram a oportunidade de novos caminhos. A formação aconteceu entre os dias 27 de novembro e 04 de dezembro de 2022 no Assentamento Terra Vista, Arataca – BA. A vivência é uma das experiências inaugurais das atividades da Universidade dos Povos da rede de articulação Teia dos Povos.

Palavras-chave: agroecologia; educação popular; pedagogia.

Contexto

O Assentamento Terra Vista tem mais de 30 anos de luta, resistência e história, é visto como referência da transição agroecológica e sistema agroflorestal como prática no campo dos assentamentos de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na Bahia, não apenas como modelo de agricultura sustentável e sistema agroflorestal, mas entendendo que agroecologia é uma construção de saberes interdisciplinares e culturais como modo de vida passado por gerações.

Compreendendo que apenas a união e aliança fortalece os povos, houve a I Jornada de Agroecologia na Bahia no Assentamento Terra Vista em 2012, encontro este que reuniu diversos povos como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, assentados, outros movimentos sociais rurais e urbanos e entre outros. Nesse evento, fruto da necessidade da construção da Aliança Preta, Popular e Indígena nasce a Teia dos Povos, uma rede de articulação com o objetivo de fortalecer a luta por Terra e Território no Brasil.

A partir das percepções dos atores envolvidos na formação do Terra Vista sobre a importância de uma educação do campo voltada para a realidade do seu povo e das escolas estarem dentro do assentamento, foram construídas, por meio de muita luta, a Escola Centro Integrado Florestan Fernandes e o Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta do Cacau e do Chocolate Milton Santos. As escolas para crianças, adolescentes e adultos, contam com a pedagogia da



alternância onde os estudantes passam 15 dias estudando e 15 em suas casas para vivenciar o que foi aprendido diante do seu cotidiano no campo.

O Estado atendeu, em partes, as necessidades para a construção e funcionamento das escolas, construindo as estruturas, disponibilizando professores, livros didáticos, entre outras coisas, contribuição esta de suma importância, pois permitiu aos assentados, ter acesso à educação formal, que apesar de não se ajustar às especificidades da educação do campo e a realidade de vida dos assentados, permitiu que estes assentados, mestres e mestras, pudessem se aprofundar e perceber que não bastava apenas ter educação básica, técnica, profissionalizante e superior se não estiver vinculada com prática militante e voltada totalmente para a realidade do povo.

A Fábrica Escola do Chocolate Litoral Sul foi inaugurada dia 12 de setembro de 2018 dentro do assentamento com intuito de assegurar aos jovens, que muitas vezes saíam da zona rural para ingressar nas universidades em busca de estudos, estabilidade financeira e melhoria de vida e não voltavam mais para o assentamento. Trabalho e renda aliado com o ensino técnico e a vivência e prática na fabricação de chocolates já existente por causa do sistema agroflorestal associado ao sistema cabruca. Proporcionando também melhoria na produção e da visibilidade do chocolate do assentamento.

A rede de articulação Teia dos Povos da Bahia não parou nisso: quando se trata de agroecologia, agricultura familiar, terra e território, educação popular, uma vez que possibilitou a visibilidade da Jornada de Agroecologia da Bahia, onde se discute temas tão relevantes e problemas que os povos enfrentam para o fortalecimento e acontece a troca de saberes científicos e populares.

As Jornadas Agroecológicas representam também o momento para se discutir os próximos passos e avanços dos Núcleos de Base e Elos na Bahia e no Brasil para a descriminalização do campo, organizar a retomada dos territórios, compreender a cultura dos povos, compreender a espiritualidade, ancestralidade e identidade, enfrentar os grandes latifúndios e as grandes multinacionais que querem ocupar terras e destruir a natureza, o modo de vida e bem estar dos povos presentes naquele território.

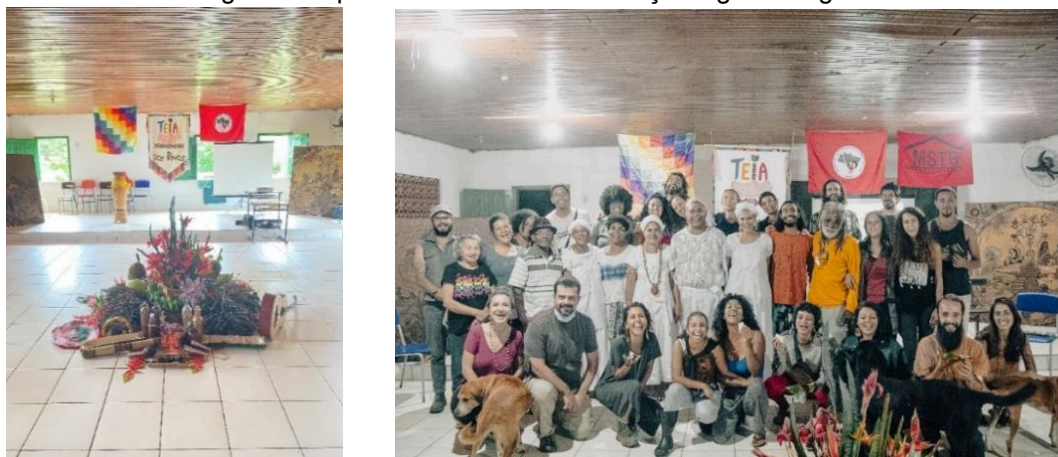
Todos os anos ocorrem as pré – Jornadas que antecedem a Jornada como forma de fortalecer o povo naquele território para sua ida ao evento seja em qualquer território a ser sediado, além de contribuir com a autonomia, união e solidariedade entre os povos.

Atualmente, a agroecologia tem sido discutida em vários setores e tem conseguido ocupar espaços dentro das escolas, colégios e universidades, se tornando uma área profissional para aprofundar e melhorar a vida no campo e produção sustentável, pautada pela luta e resistência dos movimentos sociais. Porém, ainda existem áreas de estudos e pesquisas aliados ao capitalismo, além disso a forma de administração



da educação é monopolizada por interesses políticos que interferem nos avanços que a agroecologia como ciência interdisciplinar proporciona. Dessa forma, após muitas reflexões foi criada a Universidade dos Povos que desenvolveu o projeto “Aprender na Prática – Formação Agroecológica Integral no Assentamento Terra Vista” nos anos de 2021 e 2022.

Figura 1: Aprender na Prática: Formação Agroecológica.



Estas formações no assentamento foram imprescindíveis para pensar na estruturação da Universidade dos Povos que busca aprender na prática a organicidade dos povos, a formação de militância, aliança para a segurança nutricional e alimentar através das sementes crioulas, sistema agroflorestal, agricultura agroecológica e sustentável, respeitando a natureza, identidade, cultura, espiritualidade, ancestralidade e em busca do bem viver para além da educação formal e qualquer extensão que tenha práticas em comunidades.

Esse relato traz as experiências vivenciadas durante a segunda formação da Universidade dos Povos da Teia dos Povos no ano de 2022 no Assentamento Terra Vista, assim como as reflexões que contribuíram para a minha formação como cidadã e agroecóloga.

Descrição da Experiência

Aconteceu a segunda formação que é uma das experiências inaugurais das atividades da Universidade dos Povos da Teia dos Povos nos dias 27 de novembro a 04 de dezembro de 2022 no Assentamento Terra Vista em Arataca - BA, vivência inteiramente envolta na prática dentro dos sistemas agroflorestais e cabruca, bioma mata atlântica, fábrica de chocolate, óleos essenciais, bioconstrução e contextualização da luta por terra e território.

Foram seis dias intensos dentro das matas, no rio, na fábrica, no laboratório, na cozinha, nos espaços de discussões, cursos, palestras, místicas, culturais, na porta dos assentados dialogando e trocando saberes e conhecimentos. Foi possível compreender e visualizar a agroecologia como de fato é, como a educação popular



de Paulo Freire para o trabalho de base deve ser vivida, como a assistência técnica e extensão rural deveria ser realizada, como a pesquisa científica é vivenciada e feita no meio da mata com os ensinamentos das propriedades, benefícios, malefícios, usos e não usos daquela planta, folha ou fruto, seja medicinal ou não.

Durante todo o processo de formação foi possível refletir e discutir sobre diversos assuntos que se entrelaçam em torno da agroecologia e que se tornam importantes para criação de uma sociedade mais justa.

Um dos questionamentos que permearam as discussões durante a formação foi o papel da Agroecologia, enquanto ciência e movimento social, dentro das Universidades, organizada como cursos de graduação, pós-graduação ou como parte dos conteúdos programáticos da educação formal.

A agroecologia nas universidades, principalmente públicas, é importante para possibilitar a formação de profissionais que podem contribuir com a segurança nutricional, com qualidade e eficiência dos alimentos, na produção ou no seu consumo. Além disso, sua importância se faz por incitar, dentro da academia e fora dela, reflexões sobre as políticas públicas entorno da agroecologia e educação do campo, de quais os planos políticos pedagógicos necessários, qual tipo de assistência técnica e extensão rural é mais adequada, quais programas e projetos educacionais, assistencialistas, produções, saúde, devem ser reformulados e como devem ser reescritos.

Com isso é possível abrir o leque de possibilidades para trabalhar em prol das melhorias das condições de vida digna e justa para quem costuma produzir boa parte dos alimentos em que consumimos, seja no campo ou na cidade.

Figura 2: Divisão de Tarefas.



Aconteceu também importante reflexão sobre os escoamentos, valorização, biodiversidade, soberania e segurança alimentar, circulação das sementes crioulas, custo-benefício, mercado, economia solidária, trocas justas e atravessadores, para onde estão indo os alimentos dos agricultores familiares e de que forma temos acesso aos produtos da agricultura familiar dentro dos pequenos e grandes centros



urbanos. Junto a essas reflexões foi possível conhecer a experiência do grupo de mulheres Arte da Terra, que com a tradição popular de cuidados com a pessoas, produzem óleos essenciais através da extração de plantas aromáticas e medicinais cultivadas no sistema agroflorestal, proporcionando uma medicina mais preventiva e natural que condiz com os ensinamentos passados de gerações em gerações como chás e banhos de folhas. Essa experiência exitosa traz respostas e soluções para os questionamentos antes apresentados e possibilita aos participantes visualizar diferentes formas de ultrapassar os problemas.

Conseguimos contribuir e nos permitir voltar ao tempo em que as tecnologias não predominavam nos espaços de interações sociais e com a natureza, assim a bioconstrução foi realizada com a ajuda de diversas ideias e possibilidades com a realidade que tínhamos, sob orientações dos mestres e mestras, colocando a mão na massa para fazer os blocos para construção da casinha que será usada para as vendas do chocolate e os óleos essenciais. Sentir a terra entre os dedos e ver ganhar forma foi maravilhoso.

A contextualização da luta por terra e território foi realizada aos poucos, em cada atividade, oficinas, formações, palestras. Foi possível sentir e visualizar em cada pedaço do Assentamento a luta e resistência do povo, desde os galpões para as sementes de amêndoa que são utilizadas para fazer o chocolate descansar e secar, dentro das matas ouvindo os professores parceiros convidados que contribuíram para a regeneração da mata e sistema cabruca, até entrar e sentar na beira do rio para lavar e tratar os lírios que iriam para os laboratórios para serem destilados e virar óleo essencial junto com a prosa e ensinamento das mulheres em cada processo.

Figura 6: Roda de Conversa sobre o Bioma Mata Atlântica.



Dentro desse contexto foi possível interligar os assuntos abordados na formação da Universidade dos Povos aos conteúdos explorados nas aulas do curso de Tecnologia em Agroecologia da UFRB, do qual sou discente, como das aulas sobre solos, produção vegetal, sobre a transição agroecológica, bem-estar animal e interação com a agricultura, doenças e pragas que acometem as culturas, comercialização e assistência técnica dentro da universidade.



Resultados

A vivência conseguiu ser uma extensão qualificada, prática e alinhada com os conhecimentos acadêmicos, onde pude perceber tudo que foi aprendido na teoria e na prática dentro da comunidade. Durante o período de seis dias, estava conectado com a minha grade curricular enquanto estudante de agroecologia de uma universidade federal.

A experiência foi bastante significativa para aprofundar meus conhecimentos e pensamentos, ao voltar para a instituição de ensino conseguimos expressar e demonstrar novos modelos, abrir as oportunidades para a criatividade mesmo diante de tantas dificuldades educacionais em que as instituições públicas enfrentam, recorrer a mais uma aliança entre universidade e povos, onde cada qual contribui para as melhorias nas pesquisas, extensões e práticas que elevam o profissional e aumenta a qualidade socioeconômica das comunidades do território e região.

Ainda há muitas dificuldades a serem pensadas, enfrentadas e solucionadas quando se pensa em princípios e diretrizes da agroecologia no âmbito da educação, a primeira delas é repensar no modelo educacional atual em que não compreende e atinge toda a sociedade, segundo pensar em políticas públicas que promovam e incentivem novos modelos a serem seguidos com base na agroecologia, seja na zona urbana ou rural, dentro da educação básica, técnica e superior, que permitam novos caminhos a serem seguidos e implementados.

A formação contribuiu para enxergar a educação formal de maneira que trouxe para mim mais segurança enquanto estudante, extensionista, futura profissional, militante. Possibilitou a percepção pessoal sobre como consigo encaixar os conhecimentos dentro da universidade nas comunidades e como adequo os ensinamentos e práticas vividas para contribuir na universidade, mas principalmente na minha educação acadêmica e popular para poder sugerir caminhos, construir alternativas, pensar em pedagogias, políticas e meios para alcançar o equilíbrio entre os princípios da agroecologia e educação.

Referências bibliográficas

Sobre a Teia dos Povos, Arataca, Bahia, Brasil. Disponível em: <https://teiadospovos.org/sobre/>
Acesso em: 15 de Julho. 2023.

Aprender na Prática: Formação Agroecológica Integral, Arataca, Bahia, Brasil. Disponível em: <https://teiadospovos.org/aprender-na-pratica-formacao-agroecologica-integral/>
Acesso em: 15 de Julho. 2023.